

31-ago-25

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com reduzida tolerância ao risco (perfil de risco baixo).

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	0%	0%	10%	3,3%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70% Euroagg Gov	60%	40%	75%	62,63%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	30%	20%	55%	23,2%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	10%	5%	15%	10,1%
Liquidez		0%	0%	10%	0,7%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	1,06%	1,46%	1,26%	0,20%
Último ano	2,45%	3,07%	2,69%	0,36%
Últimos 3 anos	2,56%	3,17%	2,83%	0,34%
Últimos 5 anos	0,15%	0,76%	0,14%	0,62%
Últimos 10 anos	0,43%	1,04%	0,79%	0,25%
Desde Jun 2002	1,74%	2,36%	2,43%	-0,07%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

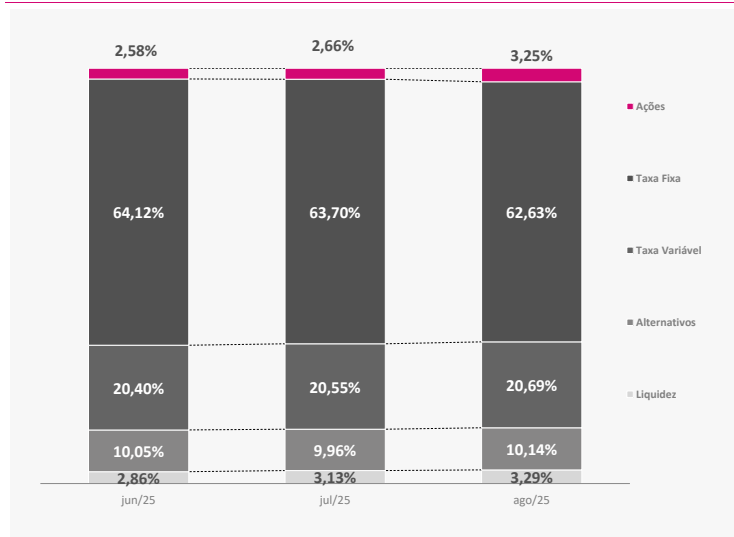
Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do benchmark	30 de junho de 2002						
Valor Global do Fundo (classe A)	122 158 700 €						
N.º de Unidades de Participação (classe A)	11 785 536,47						
Valor de Unidade de Participação (classe A)	10,3651 €						
Volatilidade (5 anos)	3,11%						

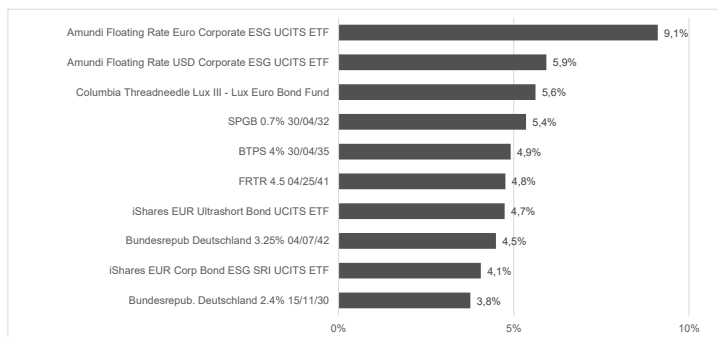
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Evolução Mensal da Carteira (%)



Principais Títulos na Carteira



O mês de agosto voltou a evidenciar a resistência dos mercados financeiros, com vários índices acionistas a atingirem novos máximos históricos, apesar da persistente incerteza tarifária promovida pela administração Trump e dos sinais de desaceleração económica nos Estados Unidos.

Na Zona Euro, os dados surpreenderam positivamente. O PMI composto subiu para 51,1, o valor mais alto dos últimos 15 meses, sinalizando uma recuperação económica sólida. A indústria, após três anos de contração, entrou finalmente em zona de expansão, com o PMI industrial a atingir 50,5, o nível mais elevado em quatro anos. A atividade económica melhorou, tanto na indústria, como nos serviços, apesar da incerteza global. A Alemanha lidera a recuperação industrial, enquanto a França dá sinais de estabilização.

Nos Estados Unidos, os sinais são contraditórios. Por um lado, o número de criação de postos de trabalho foi fortemente revisto em baixa para os meses de maio e junho, passando de 144 mil para apenas 19 mil em maio e de 147 mil para 14 mil em junho, uma correção que historicamente ocorre em períodos de recessão. Por outro lado, o PMI composto subiu para 55,4, o valor mais alto do ano, com destaque para o setor industrial, cujo PMI passou de 49,8 para 53,3, o nível mais elevado em 39 meses.

A inflação na Europa permanece controlada, com o índice harmonizado a situar-se nos 2,0% em julho, em linha com a meta do BCE. Apesar disso, o banco central europeu não sinalizou novos cortes nas taxas de juro para setembro. Em sentido contrário, na reunião de Jackson Hole, o presidente da Reserva Federal, Jerome Powell, reconheceu que os riscos económicos estão a evoluir e que o mercado de trabalho está a abrandar. Powell reafirmou o compromisso com a meta de 2% de inflação, mas deixou em aberto a possibilidade de ajustar a política monetária, caso os riscos para o emprego se agravem.

Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho positivo, com o índice NASDAQ100 a subir 0,85% e o S&P500 a subir 1,91%. Na Europa, o índice Eurostoxx50 subiu 0,60%. No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 2,72%, subindo 3 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos descenderam 14,6 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,23%.

O euro valorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,168, apresentando uma subida de 2,37%.

Comentário do Gestor

Em agosto, os mercados acionistas globais voltaram a registar novos máximos, tendo superado o desempenho apresentado pelo mercado obrigacionista da Zona Euro neste período, reflexo da crescente pressão sobre o mercado de dívida pública, impulsionada pelos desequilíbrios orçamentais que afetam a maioria das economias desenvolvidas.

No plano geopolítico, destacamos o encontro ao mais alto nível entre os Estados Unidos e a Rússia, com o conflito no leste europeu a assumir um papel central na agenda.

Este enquadramento revelou-se neutro para o desempenho do fundo, em virtude da ampla exposição no mercado obrigacionista. O posicionamento tático adotado contribuiu para um desempenho ligeiramente superior ao índice de referência

Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
(ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
(iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
(iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 265. O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora: Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.